

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VII | 14 de Abril de 2023 | Nº 184

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

INFELIZ PÁSCOA: Itaú demite mais uma bancária em Bauru; Sindicato protesta

Para chamar a atenção da população e clientes, manifestação contou com a participação do “coelhinho”

O Itaú iniciou o mês de abril demitindo mais uma bancária que atuava em Bauru. Ela trabalhava na agência da Praça Portugal e foi demitida sem justa causa no dia 3. A demissão ocorreu poucos dias depois do fechamento da agência da Getúlio Vargas, quando três funcionários foram demitidos, sem oportunidade de realocação.

Para protestar contra o desligamento imotivado, que se soma a outros diversos somente nestes primeiros meses do ano, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou um ato no dia 5, na agência da Praça Portugal.

Com o objetivo de chamar a atenção dos clientes e da população, a manifestação

teve temática de Páscoa, com entrega de chocolates.

A entidade destaca que a carteira de clientes da agência Getúlio, que foi fechada no final de março, foi transferida para a unidade da Praça Portugal. Ou seja, os funcionários desta agência estão ainda mais sobrecarregados e o quadro de pessoal cada vez mais reduzido por conta das demissões.

O **Sindicato** está fazendo um levantamento do número de demissões e pretende denunciar o caso ao Ministério Público do Trabalho (MPT).

Lucro

O Itaú alcançou lucro de R\$ 30,8 bilhões em 2022, o que representa alta de 14,5%

em relação ao ano anterior, e retorno recorrente sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de 20,3%.

Para o **Sindicato**, esse resultado bilionário demonstra que o banco não tem motivos para demitir, mas sim plena condição de contratar mais funcionários para atender toda demanda extra das agências, além de valorizar seus empregados.



Itaú: Pontuação do GERA durante suspensão do empréstimo consignado do INSS é incoerente!

O movimento sindical se reuniu com o Itaú para cobrar explicações sobre a pontuação do GERA referente ao período em que o empréstimo consignado do INSS foi suspenso.

Em março, os bancos deixaram de ofertar por 15 dias a modalidade de crédito após o governo anunciar uma redução na taxa de juros de 2,14% para 1,70%, ao mês. A medida impossibilitou a venda do produto durante 15 dias em março, o que impactou no GERA. Na tentativa

de contornar o problema, o banco informou que irá fornecer uma pontuação para os bancários dos segmentos Itaú Agência, Uniclass e GGA. Na reunião, o Itaú explicou o peso do consignado em uma cesta com mais três produtos: crediário, parcelamento de fatura e LIS (Limite Itaú para Saque). O item “Equilíbrio de contas” (total da cesta) corresponde a 200 pontos. Para o Itaú Agências (IA) foi dado ao consignado do INSS uma pontuação de 50 pontos. Para chegar ao número, o

banco fez o seguinte cálculo: para este segmento, o consignado do INSS vale 100 pontos de um total de 200 pontos do total da cesta. Houve um período de 50% do mês em que o produto não foi comercializado, o que corresponde a 100 pontos. Então, foi feita essa divisão, ou seja, 50 pontos correspondente aos 50% do peso da cesta.

De acordo com a instituição, a mesma lógica foi aplicada para os segmentos Itaú Uniclass (IU) e GGA. No Uniclass, o peso da parte do con-

signado corresponde a 15%. Ou seja, de um total de 200 pontos em que 50% do período o consignado não foi negociado, 15% de 100 corresponde a 15 pontos. Para o GGA, dos 100 pontos referentes ao 50% do período de comercialização, o peso do consignado do INSS representa 25% ou 25 pontos. No entanto, a pontuação será fornecida sobre um GERA de 1.000 pontos.

Redução de 70%

Segundo pesquisa do

movimento sindical de SP, a solução apresentada pelo Itaú irá reduzir em média 70% a remuneração variável dos bancários que atingiram a pontuação para a remuneração variável nos segmentos IA, IU e GGA.

Para o **Sindicato de Bauru e Região**, essas mudanças unilaterais no programa de remuneração variável do Itaú só reforça o que a entidade sempre defendeu: recompensa por cumprimento de metas não é salário! É preciso acabar com esse tipo de programa, que só adoce os trabalhadores.

Maioria do TST entende que reforma trabalhista só pode ser aplicada nos contratos após 2017

Em fevereiro, a Seção de Dissídios Individuais 1 (SDI-1) do Tribunal Superior do Trabalho (TST), por sete votos a seis, entendeu que a aplicação da reforma trabalhista nos contratos já existentes violaria o direito adquirido.

O placar contraria as 1ª, 4ª, 5ª, 7ª e 8ª turmas, que têm decidido que a reforma vale para todos. Quando esse tipo de divergência acontece, conforme o artigo 72 do regimento interno da Corte, o resultado

do julgamento não é proclamado e é remetido para análise do Pleno, com o objetivo de se firmar a jurisprudência. Ou seja, a decisão agora está nas mãos dos 26 ministros do Pleno do TST.

De acordo com os ministros da SDI-1, esse julgamento é o mais importante dos últimos cinco anos. Caso o entendimento da SDI-1 prevaleça, as empresas terão que dividir os empregados entre os com contratos anti-

gos (até novembro de 2017) e os novos. Além disso, todos os direitos suprimidos com a reforma trabalhista, realizada por meio da Lei nº 13.467, serão impactados pela decisão.

O **Sindicato** defende a revogação completa da reforma trabalhista. Desde 2017, diversas conquistas obtidas com muita luta dos trabalhadores foram destruídas pela medida que, além de tudo, não gerou empregos e aumentou a precarização.



Ação coletiva contra a Previ: Sindicato realiza assembleia no dia 19, para deliberar proposta de acordo de R\$ 5 milhões

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza em sua sede, na quarta-feira, dia 19, às 17h30, assembleia para deliberação da proposta de acordo de R\$ 5 milhões, referente à ação coletiva contra a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ).

Em 1997, o **Sindicato** ajudou uma ação em nome de mais de 30 funcionários do BB que aderiram ao primeiro “Programa de Desligamento Voluntário” (PDV) promovido pelo banco em sua história. De acordo com os termos do programa, a rescisão do contrato de trabalho equivalia a uma demissão “sem justa causa”. Uma barbaridade que só poderia ser promovida pelo então presidente, FHC.

Quando eram funcionários do BB, esses bancários eram também participantes da Previ, cujo contrato de adesão estabelecia um sistema de custeio dos benefícios previdenciários no qual as contribuições eram divididas

na proporção de um terço para o empregado e dois terços para o empregador.

Ocorre que, ao aderirem ao PDV de 1995, os trabalhadores receberam apenas a parte correspondente às suas próprias contribuições, ou seja, apenas um terço do total pago pelas partes a título de custeio dos benefícios previdenciários. Foi pelos dois terços faltantes que o **Sindicato dos Bancários** lutou na Justiça.

Outro pedido da ação foi para que fosse corrigido o valor recebido pelo bancário na rescisão. Afinal, vivíamos em um período de inflação alta, reflexo dos planos econômicos errôneos da época.

Justificativa

Para o **Sindicato**, “o plano de custeio dos benefícios previdenciários da Previ consiste, no que toca à parcela vertida pelo patrocinador [o BB], em modalidade de salário diferido, integrante do montante que representa a

remuneração total”. Assim, “trata-se de modalidade de salário indireto, que reverte em favor do trabalhador, cuja única finalidade é conferir lastro para o pagamento de benefício futuro”.

Como a Previ é uma entidade sem fins lucrativos, o **Sindicato** entendeu que “todas as parcelas vertidas à ré – pelos autores e pelo patrocinador – devem ser integralmente restituídas, por força da natureza remuneratória das contribuições”.

Acordo

Em virtude do tempo em que o processo tramita - mais de 20 anos - a Previ entrou em contato com o **Sindicato** no intuito de encerrar o caso através de um acordo. A proposta foi apresentada no valor bruto de R\$ 5.500.000,00.

Assim, o **Sindicato** está notificando - por telefone e carta - os funcionários aposentados que constam na ação para que compareçam à assembleia no dia 19.

Eleições APCEF/SP acontece no dia 18: VOTE CHAPA 2!

Na próxima terça-feira, dia 18, acontece as eleições da APCEF/SP (Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal). O pleito irá definir a nova Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo (2023-2026).

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está apoiando politicamente e financeiramente a Chapa 2 “Agora é Para Todos”, que tem como objetivo resgatar a APCEF/SP como instrumento de luta.

A chapa faz oposição à atual diretoria da Associa-

ção, dirigida pelo Sindicato de SP, a Fenae e a Contraf/CUT.

“O discurso deles nas campanhas salariais é sempre o mesmo: fechar o acordo (ACT) garantindo os direitos. Com isso, desde 2016 não fizemos mais greves. Mas, você acha que realmente estamos mantendo os direitos?”, questiona a Chapa 2, em material distribuído aos empregados do banco.

As propostas da “Agora é Para Todos” podem ser conferidas em: www.facebook.com/AgoraParaTodosChapa2



▶ REVOGA, JÁ!

Mobilização exigindo da direção da Caixa e do governo, as revogações de instrumentos que prejudicaram nossos salários e direitos:

- ✔ Teto de 6,5% no Saúde Caixa
- ✔ A proibição dos aposentados pós-2018 poder continuar no Saúde Caixa
- ✔ As alterações nos estatutos da Funcef e dos Planos Reg Replan
- ✔ A proibição de Incorporação
- ✔ A discriminação do pessoal do Reg/Replan Não Saldado
- ✔ A falta de Isonomia – direito de Licença Prêmio e Adicional de Tempo de Serviço para todos!
- ✔ O Caixa minuto
- ✔ A privatização de Ativos da Caixa – Queremos uma Caixa 100% Pública!

Bradesco afirma que não vai parar de fechar agências e que metas mensais irão continuar

Irredutível, banco não atende reivindicações do movimento sindical; Nova negociação ainda não tem data

O Bradesco negou o fim do fechamento de agências, reivindicado pelos representantes dos empregados, durante reunião realizada com o movimento sindical no dia 31. Segundo o banco, o processo é resultado de estudos.

Outro pedido que não foi atendido foi o fim das demissões em razão desses fechamentos. O Bradesco afirmou que os funcionários estão sendo realocados e reaproveitados. No entanto, a realidade é bem diferente do alegado. Como exemplo, há a agência da Duque de Caxias, em Bauru, que será fechada

neste mês e, até o momento, um bancário já foi demitido e não há informação se todos serão realocados para outras unidades.

Metas

Sobre cobrança de metas, o banco informou que se baseia no orçamento anual, com revisão mensal, distribuída por região, de acordo com a produtividade de cada região. Representantes dos empregados foram contrários a meta individual e mensal, defendendo que a cobrança seja semestral. Contudo, a discussão não evoluiu e a reu-

não foi encerrada. Uma nova negociação será agendada, porém, ainda sem data definida.

Auxílio academia

O Bradesco também negou outras duas reivindicações dos bancários: o auxílio academia e o reajuste do reembolso por quilometro rodado. Sobre o auxílio academia, o banco alegou que já oferece o “Lig Viva Bem” e convênios com academias pelo seguro saúde, com descontos que variam de 20% a 50%.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**,



No dia 28 de março, o Sindicato realizou um protesto na agência do Bradesco localizada na Avenida Duque de Caxias, em Bauru, contra o fechamento da unidade, que ocorrerá neste mês. O ato teve temática de terror e gerou grande repercussão entre os bancários e clientes.

Confira: youtube.com/sindicatobancariosbauru

essa irredutibilidade do Bradesco em parar com os fechamentos de agências é ina-

ceitável. Somente em 2022, a instituição encerrou 83 agências e 91 unidades de negócio.

DANOS COLETIVOS: Caixa é condenada a pagar R\$ 3,5 milhões, após Guimarães coagir empregados a fazer flexões

A Caixa Econômica Federal foi condenada a pagar R\$ 3,5 milhões de indenização por danos morais coletivos, após expor empregados a humilhação e constrangimento, durante encontro de fim de ano. Na ocasião, Pedro Guimarães coagiu diretores e vices a executarem flexões no estilo militar.

Segundo a juíza da 51ª Vara do Trabalho de São Paulo, Viviany Aparecida Carreira Moreira Rodrigues, o ex-gestor abusou de seu poder hierárquico e a Caixa, por sua vez, responde pela figura dele. Para a magistrada, a conduta do ex-presidente foi “completamente dissociada do objetivo do encontro, das tarefas comumente desenvolvidas pelos seus participantes e sobretudo porque a finalidade alegadamente pretendida (descontração, engajamento, comemoração) não alcançou todos os participantes”. Além disso, foi “ofensi-



va também à coletividade de trabalhadores e não pode ser vista como comportamento normal e aceitável, especialmente quando considerado o contexto de subordinação em que se desenvolvem as relações de trabalho”.

Ainda cabe recurso ao Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. O processo foi ajuizado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Relembra o episódio

O evento Nação Caixa, realizado no dia 14 de dezembro de 2022, tinha o objetivo de passar os resultados atingidos pelos empregados ao longo do ano e as metas para

o ano seguinte. No entanto, o coronel da reserva e assessor do GSI, Adriano Azevedo, foi convidado para dar uma palestra sobre a experiência que teve no Haiti. Seguindo a pauta desconexa, Pedro Guimarães colocou cerca de dez funcionários para fazer flexões. Um vice-presidente foi obrigado a fazer o exercício no palco “com uma mão só” e ao ver que o restante dos trabalhadores não estavam na posição, o ex-presidente da CEF ordenou – com palavras – que eles se abaixassem. Vale lembrar que o gesto era uma prática conhecida do grande amigo de Guimarães: Jair Bolsonaro.

Santander altera nomenclaturas de cargos; Confira!

O Santander alterou as nomenclaturas dos cargos da instituição. Segundo o banco, a medida não ocasiona alteração salarial.

Confira as novas nomenclaturas:

• **Especialista** – Cargos sem gestão de pessoas. Serão subdivididos em quatro segmentos (1, 2, 3 e 4). Exemplos de cargos atuais que serão inseridos nesta nova nomenclatura: Analistas em geral, gerentes de contas e de relacionamento.

• **Líder** – Fazem gestão de equipes e as mobilizam. Exemplo de cargos: gerentes-gerais e gerentes administrativos.

• **Head** – Definem e direcionam estratégias,

e formam novos líderes. Exemplo: Superintendentes.

• **Sócio** – Tomam as decisões. Exemplos: Diretores, vice-presidentes e presidente.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, de nada adianta o Santander alterar as nomenclaturas dos cargos se continuar desvalorizando seus funcionários. Além disso, o banco afirmou que as alterações visam dinamizar e agilizar as decisões, mas com um quadro de funcionários cada vez mais reduzido em todas as unidades, a medida só irá causar mais sobrecarga de trabalho.



Sindicato reivindica novas contratações e fim do assédio

Lula retira Correios, EBC e outras cinco estatais de programa de privatização

Foto: Ricardo Stuckert

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva retirou no dia 6, sete empresas do Programa Nacional de Desestatização (PND) e três do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Os Correios e a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) são algumas das empresas que não serão mais privatizadas.

No dia da posse, em 1º de janeiro, o governo Lula já havia assinado um despacho determinando a revogação de processos de privatização de oito estatais.

As sete empresas retiradas do programa de privatização foram: Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. (ABGF); Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A. (Ceitec); Empresa Brasil de Comunicação (EBC); Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev); Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep); e Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

Já do PPI foram retirados armazéns e imóveis de domínio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. – Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) e Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebras).

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru**, a medida de Lula cumpre o compromisso de valorizar as estatais, acabando com o plano de desmonte de Bolsonaro e fortalecendo a soberania nacional.



Reunião ministerial realizada no dia 10, no Palácio do Planalto, com o objetivo de divulgar balanço sobre os 100 dias do governo Lula.

A entidade torce para que ex-presidente por R\$ 33,7 bilhões – venda pelo Lhões – seja reestatizada.

Sindicato apoia a greve dos servidores municipais de Bauru

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** apoia a greve dos servidores municipais de Bauru. Nos dias 5 e 10, a entidade esteve em frente ao Palácio das Cerejeiras, sede da prefeitura, apoiando os trabalhadores que cruzaram os braços por reajuste digno e valorização.

A greve foi decretada no dia 4, após a prefeita Suéllen Rosim oferecer apenas 6% de reajuste salarial e no vale-alimentação. Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial de 12% para os vencimentos, vale-compras e abono pecuniário.

Contraproposta

No dia 12, a maioria dos servidores públicos decidiu pela manutenção da paralisação mesmo após a liminar do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) que determinou



O podcast "Sem Sistema", produzido pelo Sindicato, traz nesta semana um bate-papo com a professora e servidora bauruense Iara Costa e o deputado estadual Carlos Giannazi. Assista: youtube.com/sindicatobancariosbauru

a integralidade dos servidores da Saúde, Educação, Assistência Social, Departamento de Água e Esgoto (DAE) do município, bem como 70% dos demais setores da Administração. Os grevistas também decidiram que irão encaminhar uma contraproposta à prefeitura: reajuste salarial, do vale-compras e abono pecuniário de 7,24%, mais abono

de R\$ 500,00 para todos os servidores ativos e aposentados, sem teto. Uma audiência de conciliação entre as partes ocorrerá no dia 14.

O **Sindicato** espera que a prefeita atenda a reivindicação e pare de oferecer migalhas aos trabalhadores, que tanto fazem pela população! Não existe serviço público sem servidor público!

Nota de falecimento: Claudemir Trombini, bancário aposentado da Caixa Econômica



É com imenso pesar que o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** informa o falecimento de Claudemir Trombini, bancário aposentado da Caixa Econômica Federal, que atuou por décadas em áreas meio do banco.

Claudemir faleceu no dia 9, após lutar bravamente contra a leucemia.

O **Sindicato** externa sua solidariedade aos familiares, amigos e colegas. As boas lembranças de quem conviveu com ele serão sempre recordadas!

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

 @seebbauru

 sindicatobancariosbauru

 @bancariosbauru

 sindicatobancariosbauru